



INDUÇÃO DO ENRAIZAMENTO IN VITRO EM MAMONA BRS - ENERGIA

Lais Tomaz Ferreira¹; Silvany de Sousa Araújo²; Luciana Maria Herculano³; João Alves Ferreira Pereira¹;
Lilia Willadino⁴

Graduanda em Agronomia na UFRPE – laistomazpe@hotmail.com; 2. Doutoranda em Ciências Biológicas na UFPE; 3. Mestranda em Melhoramento Vegetal na UFRPE; 4. Professora da UFRPE.

RESUMO - A mamoneira tem grande importância socioeconômica para o semi-árido nordestino, por se adaptar ao clima e servir de matéria prima para a produção do biodiesel. É preciso, portanto, produzir mudas de boa qualidade e livre de patógenos, para isto estudos estão sendo feitos na área de cultura de tecidos utilizando a técnica de micropropagação. É indispensável o desenvolvimento de protocolos eficientes para o enraizamento dos brotos, última etapa do cultivo in vitro. Neste processo destacam-se entre os reguladores de crescimento as auxinas. Foram avaliadas, para o enraizamento da mamoneira, distintos tipos de auxina em diferentes concentrações, compondo os seguintes tratamentos: T0 (meio MS sem fitoregulador – controle), T1 (meio MS + 0,125 mg.L⁻¹ de AIB), T2 (meio MS + 0,125 mg.L⁻¹ de AIA), T3 (meio MS + 0,25 mg.L⁻¹ de AIB), T4 (meio MS + 0,25 mg.L⁻¹ de AIA), T5 (meio MS + 0,5 mg.L⁻¹ de AIB), T6 (meio MS + 0,5 mg.L⁻¹ de AIA), T7 (meio MS + 1,0 mg.L⁻¹ de AIB) e T8 (meio MS + 1,0 mg.L⁻¹ de AIA). Suplementado com 30g/L de sacarose, 6,5 g/L de ágar e o pH ajustado para 5,8 antes autoclavagem, a 120 °C. Os brotos foram mantidos por 45 dias a 25 ± 2 °C, com um fotoperíodo de 16 h de luz e intensidade luminosa de 30 μmol m⁻² s⁻¹. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com nove tratamentos com 20 repetições. A unidade experimental foi consistida de um tubo de ensaio com um broto, totalizando 20 explantes por tratamento. Foram realizados subcultivos a cada 15 dias. As avaliações foram feitas após 45 dias do início do experimento, avaliando presença de raiz, número de raiz, tamanho de raiz e presença de oxidação e vitrificação. Os tratamentos tiveram os seguintes índices de oxidação 0,7 (T0), 0,6 (T1), 0,5 (T2), 0,4 (T3), 0,65 (T4), 0,85 (T5), 0,45 (T6), 0,5 (T7) e 0,3 (T8). E para vitrificação os seguintes índices: 0,35 (T0), 0,35 (T1), 0,2 (T2), 0,3 (T3), 0,4 (T4), 0,45 (T5), 0,2 (T6), 0,25 (T7) e 0,2 (T8). Os únicos tratamentos que formaram raiz foram o T1, T5 e T7 com índices de 0,1, 0,15 e 0,15 respectivamente, apresentando médias para tamanho de raízes de 4,0 cm (T1), 7,3 cm (T5) e 6,1 cm (T7). Os resultados mostraram que os únicos tratamentos que formaram raízes foram os que continham em sua composição AIB e não foi verificada diferença estatística entre os tratamentos.

Palavras-chave: Mamona, Enraizamento, Broto

Apoio: CNPq – bolsa de Iniciação científica.